

ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

ETHICS TRAINING FOR TEACHERS

Gleicemar Barcelos¹

RESUMO

Tradicionalmente, o ensino universitário, de um modo geral, tem se voltado para a formação teórica e técnica. A formação ética do profissional, que atuará na sociedade, se realiza geralmente através de uma disciplina para isso destinada ou, às vezes, no interior desta, através de conteúdos ligados à deontologia profissional. A postura ética é discutida com certo tédio, e a missão de formar eticamente o graduando é considerada como cumprida. O objeto dessa pesquisa teve o intuito de investigar os conteúdos curriculares do Curso de Pedagogia em relação à discussão da Ética e dos Valores na formação e na atuação do pedagogo, em particular na Universidade de Uberaba. Para tanto, foram discutidos os valores éticos e morais na formação profissional do pedagogo, bem como o papel da Universidade de Uberaba em relação a eles. Investigaram-se também os conteúdos trabalhados no curso de Pedagogia tanto na modalidade presencial, quanto à distância. Assim, a intenção foi investigar a respeito da ética dos futuros profissionais da Educação e se, em termos teóricos, esses graduandos estão em contato com os valores éticos que se disseminarão em sua prática nas instituições educativas.

Palavras-Chave: Ética na Formação. Pedagogia e valores. Educação Superior

ABSTRACT

Traditionally, university education, in general, has focused on the theoretical and technical training. The formation of professional ethics, to act in society, usually takes place through a discipline to this intended or sometimes inside it, through content related to professional ethics. The ethical approach is discussed with some boredom, and the mission of ethically graduating form is considered satisfied. The object of this research aimed to investigate the curricula of the School of Education in relation to the discussion of ethics and values in the formation and performance of the educator, in particular the University of Uberaba. For both, moral and ethical values in the training of the pedagogue, and the role of the University of Uberaba towards them were discussed. Also investigated the contents worked in pedagogy courses both in classroom mode, as the distance. Thus, the intention was to investigate about the ethics of future education professionals and, in theoretical terms, these graduates are in contact with the ethical values that will spread into their practice in educational institutions.

Keywords: Ethics and values in formation. Education. Higher Education

¹Universidade de Uberaba – UNIUBE. Email: gleice-b@hotmail.com

Questões da Ética podem estar presentes em diferentes espaços em uma Instituição Escolar desde as finalidades do ensino, no regulamento escolar, nas regras e expectativas explícitas ou ocultas, nos julgamentos dos atos e critérios neles adotados, nos conflitos presentes nas relações e nos critérios de resolução dos mesmos... Em todos esses espaços, valores morais os mais diversos e nem sempre em coerência entre si, aparecem como parâmetros para definir o bem e o mau. No entanto, apesar desta indiscutível presença, raramente a Ética é objeto de estudo ou discussão coletiva entre professores. Isso provavelmente porque este é um campo teórico muito complexo tanto na Filosofia, como na Psicologia e na Educação. Neste artigo, buscamos evidenciar qual a prevalência do Tema na composição curricular do Curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba, instituição de referência no campo da Pedagogia para o município de Uberaba e região.

Para iniciar a questão se faz necessário a conceituação de Ética e a conceituação de Moral antes de evidenciar-la no espaço Institucional da Educação em pauta. Os termos possuem origem etimológica distinta. A palavra “ética” vem do Grego “*ethos*” que significa “modo de ser” ou “caráter”. Já a palavra “moral” tem origem no termo latino “*morales*” que significa “relativo aos costumes”. No sentido prático, a finalidade da ética e da moral é muito semelhante. São ambas responsáveis por construir as bases que vão guiar a conduta do homem, determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar em sociedade. **Ética** é o nome dado ao ramo da **filosofia** dedicado aos **assuntos morais**. A ética pode ser confundida com lei, embora que, com certa frequência a lei tenha como base princípios éticos. Porém, diferente da lei, nenhum indivíduo pode ser compelido, pelo Estado ou por outros indivíduos a cumprir as normas éticas, nem sofrer qualquer sanção pela desobediência a estas; mas a lei pode ser omissa quanto a questões abrangidas pela ética.

Ética e Valores são temas relacionados, mas são diferentes, porque moral se fundamenta na obediência a normas, costumes ou mandamentos culturais, hierárquicos ou religiosos e a ética, busca fundamentar o modo de viver pelo pensamento humano. Na filosofia, a ética não se resume à moral, que geralmente é entendida como costume, ou hábito, mas busca a fundamentação teórica para encontrar o melhor modo de viver; a busca do melhor estilo de vida. A ética abrange diversos campos, como antropologia, psicologia, sociologia, economia, pedagogia, política.

A Moral sempre existiu, pois todo ser humano possui a consciência Moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. Surgindo realmente quando o homem passou a fazer parte de agrupamentos, isto é, surgiu nas sociedades primitivas, nas primeiras tribos. **Ética é teórica e reflexiva**, enquanto a **Moral é eminentemente prática**. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis, as pessoas compreendem que têm o dever de agir desta ou daquela maneira. Porém o comportamento é o resultado de normas já estabelecidas, não sendo, então, uma decisão natural, pois todo comportamento sofrerá um julgamento. E a **diferença prática entre Moral e Ética** é que esta é o juiz das morais, assim Ética é uma espécie de legislação do comportamento Moral das pessoas. Mas a função fundamental é a mesma de toda teoria: explorar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade.

A Moral, afinal, não é somente um ato individual, pois as pessoas são, por natureza, seres sociais, assim percebe-se que a Moral também é um empreendimento social. E esses atos morais, quando realizados por livre participação da pessoa, são aceitas, voluntariamente. Dentro de uma sociedade há conceitos do que se pode, do que se deve, do que não se pode, tudo baseado nos conceitos da moral e da ética, para que não haja "lesão" aos direitos de outras pessoas, com intuito de manter a organização social, e regendo os direitos dos cidadãos. Agora imagina viver sem esses conceitos. A ética e a moral são à base da sociedade, extremamente fundamental para a organização, sem elas não haveria progresso, nem direitos e nem deveres, constituiria a lei do mais forte. A vida seria um caos.

Isso significa que o ato só é propriamente moral se passar pelo crivo da aceitação pessoal da norma. A exterioridade da moral contrapõe-se à necessidade da interioridade, da adesão mais íntima. Portanto, o homem, ao mesmo tempo que é herdeiro, é criador de cultura, e só terá vida autenticamente moral se, diante da moral constituída, for capaz de propor a moral constituinte; aquela que é feita por meio das experiências vividas. Mesmo quando queremos manter as antigas normas, há situações críticas enfrentadas devido à especificidade de cada acontecimento. Por isso a cisão também pode ocorrer a partir do enredo de cada drama pessoal: a singularidade do ato moral nos coloca em situações originais em que só o indivíduo livre e responsável é capaz de decidir.

Enfim, Ética e Moral são os maiores valores do homem livre. Ambos significam "**respeitar e venerar a vida**". O homem, com seu livre arbítrio, vai formando seu meio ambiente ou o destruindo, ou ele apóia a natureza e suas criaturas ou ele subjuga tudo

que pode dominar, e assim ele mesmo se torna no bem ou no mal deste planeta. Deste modo, Ética e a Moral se formam numa mesma realidade.

Assim a pesquisa sobre o currículo do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino bem próxima a nós, nos orienta o pensamento e questionamentos para a real posição do tema da Ética na formação de Pedagogos. O currículo foi observado nos quatros anos de formação dos graduandos em um total de 4293 horas. Verificando através dos Planos de Ensino norteadores do Curso de Pedagogia, em um total de 24 disciplinas (incluindo os estágios), quais sejam: O ser humano e suas dimensões, Relação Escola e Sociedade, Processos Históricos da Educação, Processos Históricos da Educação no Brasil, O Educador-Gestor, Leitura e produção de textos acadêmicos, Criança e desenvolvimento, Aspectos Qualiquantitativos da gestão educacional, Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional, Processos Interativos com a Pessoa Surda – Libras, Trabalho e Construção da Aprendizagem, Necessidades Educativas Infantis e Educação Inclusiva, Movimentos Sociais, Trabalho e educação, O Projeto Político da Escola, Pensamento, Linguagem e Educação: Alfabetização e Letramento, Prática Pedagógica, Trabalho de Construção da Aprendizagem, Desenvolvimento Bio-Psico-Motor e Social da Criança, Pensamento e linguagem Arte-Educação, Conteúdos e Procedimento Didático-Metodológicos para a Educação Infantil, O Educador Gestor e as Organizações com Atividades Educacionais, Espaço Pedagógico da Instituição Educacional, Trabalho e Construção da Aprendizagem, Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e Gestão Educacional, Conteúdos e Procedimentos Didático-Metodológicos (Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, História e Geografia), verifica-se o Pedagogo ideal a ser formado deve ser comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões e com competência para:

- a) promover o desenvolvimento infantil e favorecê-lo em todas as ocasiões que se apresentem, seja na tarefa de compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, seja na de promover o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- b) fazer escolhas e tomar decisões pedagógicas **de acordo com princípios políticos, éticos, estéticos e epistemológicos** que considerem os processos de desenvolvimento
- i) utilizar tecnologias da informação e comunicação de forma a construir redes colaborativas;

- j) apresentar postura profissional adequada à compreensão de situações e relações interpessoais que ocorrem na escola e em outros ambientes de aprendizagem;
- k) ser capaz de criar, implementar, analisar e tomar decisões sobre aspectos de gerência organizacional e humana em escolas e em outros ambientes de aprendizagem;
- l) promover relações de parceria e colaboração com as famílias dos alunos e com a comunidade;
- m) planejar, organizar, coordenar e estabelecer mecanismos de acompanhamento (avaliação institucional) **pautados em valores**, tais como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso social;
- n) compreender os princípios educativos que dão sustentação às práticas educacionais;
- n) compreender os princípios educativos que dão sustentação às práticas educacionais;
- o) atuar na docência e no desenvolvimento de projetos educacionais, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- p) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico.
- q) utilizar conhecimentos sobre docência, organização, gestão e políticas públicas referentes a educação para uma inserção profissional crítica e participativa;
- r) **compreender a dinâmica cultural existente nas sociedades contemporâneas, para que possa atuar de forma ética em relação aos problemas socioculturais e educacionais**, percebendo a necessidade de adoção de medidas que visem à melhoria da qualidade do ensino e a superação da exclusão social;

As disciplinas tendem a observar as questões da Ética e Valores permeadas pelos seus conteúdo específicos, com predominância nas disciplinas - *O ser humano e suas dimensões, Relação Escola e Sociedade, Processos Históricos da Educação, Processos Históricos da Educação no Brasil* - mas sem a delimitação específico com carga horária destinada ao tópico de formação e Educação Moral dos futuros Pedagogos.

Ha autores em número razoável que se debruçam sobre o tema e com várias referencias de estudo sobre ética, valores e Educação. Partindo do estudo de desenvolvimento humano e a construção e introjeção de valores até trabalhos com explicitação de Modelos de Educação Moral para os Professores e alunos. Citamos alguns autores e estudiosos do tema

como Buxarrais, Puig, Menin, La Taille, Jean Peaget, inclusive este último tem sido referência para vários cursos de Formação de Pedagogos e segundo Menin(2002) na visão piagetiana e de autores que nele têm-se inspirado, a educação moral ou educação em valores não poderia jamais se dar na forma de imposição de valores, por melhores que estes fossem, nem deixada à livre escolha de cada um. Piaget (1996) argumenta que na moral os meios usados no ensino são tão fundamentais quanto os fins. Se quisermos educar para a autonomia (a adoção consciente e consentida de valores) não é possível obtê-la por coação; ou seja, se quisermos formar alunos como pessoas capazes de refletir sobre os valores existentes, capazes de fazer opções por valores que tornem a vida social mais justa e feliz para a maioria das pessoas, capazes de serem críticos em relação aos contra-valores, então é preciso que a escola crie situações em que essas escolhas, reflexões e críticas sejam solicitadas e possíveis de serem realizadas. É como se, em moral, meios e fins fossem iguais: não se ensina cooperação como um valor sem a prática da cooperação, não se ensina justiça, sem a reflexão sobre modos equilibrados de se resolverem conflitos; não se ensina tolerância sem a prática do diálogo.

Assim, numa visão Piagetiana, a formação moral de alunos e/ou de professores passa, obrigatoriamente, pelo exercício da construção de valores, regras e normas pelos próprios alunos e/ou professores entre si e nas situações em que sejam possíveis relações de trocas intensas; troca de necessidades, aspirações, pontos de vistas diversos, enfim: quanto maiores e mais diversas forem as possibilidades de trocas entre as pessoas, mais amplo poderá ser o exercício da reciprocidade – pensar no que pode ser válido, ou ter valor, para mim e para qualquer outro.

A posição piagetiana não considera os valores como relativos, pois há uma clara opção pela autonomia moral como melhor, racional e moralmente falando, que a heteronomia. Há, também, uma opção pelos métodos ativos de educação moral, que passam pelas possibilidades de prática de cooperação, solidariedade, justiça, respeito mútuo.

Para Piaget (1977, 1996), e autores que o têm seguido, e para nossos atuais Parâmetros Curriculares Nacionais(1998), saber sobre a moral é sinônimo de um saber fazer, um saber viver relações cooperativas e justas; sem isso a moral é puro verbalismo. Onde e como se daria, então, essa formação prática de professores para a moralidade? Dar-se-ia em todos os espaços escolares em que as relações humanas e seus conflitos pudessem aparecer e onde se pudesse refletir sobre as melhores soluções para todos. Como os PCNs agora buscam dispor, a ética torna-se um tema transversal a ser pensado por todos os professores e nos mais variados

espaços da escola; do currículo às relações pessoais dentro da escola e às salas de aula. E a formação, seja de professores ou de alunos, tem que acontecer nas próprias práticas e vivências dentro da escola e nunca como matéria à parte.

Importante lembrar que tivemos no Brasil, durante a ditadura militar (1969 a 1986), um exemplo de educação moral nas escolas realizada, também, de forma doutrinária. As disciplinas Educação Moral e Cívica ou Estudos dos Problemas Brasileiros eram consideradas matérias específicas e por intermédio delas professores especialistas deveriam passar certos valores assumidos como fundamentais. Essas disciplinas foram estruturadas pelo decreto-lei de 1969 com a clara finalidade de controlar a “desordem social” vista como causadora dos malefícios da sociedade brasileira. Valores como o nacionalismo, visto como o amor à pátria e aos seus governantes para o alcance do progresso geral, foram colocados como fins de toda a educação. Nesse mesmo decreto estabelecia-se a obrigatoriedade de todas as escolas terem um professor dessas matérias e, caso não houvesse um, o diretor da escola deveria responsabilizar-se por ela. Foi criada, também, uma Comissão Nacional de Moral e Civismo (CNMC), integrada por nove membros escolhidos pelo presidente da República, que tinha como funções básicas: verificar a implantação e manutenção da doutrina de Educação Moral e Cívica nas escolas; colaborar na elaboração do currículo para essa disciplina; influenciar e convocar a cooperação das instituições e órgãos formadores da opinião pública (difusão cultural, jornais, revistas, teatros cinemas, estações de rádio e televisão...) para servir aos objetivos da Educação Moral e Cívica; assessorar o Ministério da Educação na aprovação de livros didáticos, etc.

Não ha dúvidas que este período de Ditadura Política e “Educativa” deixaram um saldo de reservas contra o Tema da Moralidade e Ética dentro das Escolas e não foi diferente no Ensino superior.

Mas em outros países a pesquisa e produções literárias sobre o tema cresceram em importância e consistência, como o caso da Espanha e de sua autora Buxarrais. E segundo Buxarrais (1997), há três modelos distintos de Educação Moral que diferem entre si quanto aos objetivos, métodos e filosofia de trabalho. Segundo a autora há modelos de educação baseados em valores absolutos, onde prevalece uma visão de mundo povoada por valores e normas de conduta indiscutíveis e imutáveis. Tais valores são impostos por um poder autoritário, passados como dogmas e não passíveis de serem discutidos. Pretendem regular todos os aspectos da vida social e pessoal dos indivíduos, através da coação ou de políticas sociais camufladas porém dogmáticas. Não pretendem formar indivíduos pensantes que

possam optar, discutir, dialogar, mas sim fabricar representantes dos valores elegidos como os melhores. Tais modelos têm como referência uma visão de cidadão pré-concebida e a educação moral deve ser a responsável por essa reprodução.

Opostamente, diz Buxarrais (1997) que há outros modelos de educação moral baseados em valores relativos, onde os valores e as normas de conduta são vistos como critérios totalmente subjetivos. Dessa forma não deve haver consenso sobre a melhor forma de agir em determinada situação pois tal resolução depende das características pessoais de cada um. As decisões devem ser sempre individuais e nunca coletivas, do contrário, feririam o princípio da pessoalidade. O papel da educação moral, nesse caso, é quase nulo, pois não há o que se ensinar já que os julgamentos morais dependem exclusivamente da subjetividade de cada um. Por fim, existem os modelos de educação baseados na construção racional e autônoma de valores. Nesses modelos procura-se propor situações que facilitem a construção da autonomia por parte do educando. Mesmo dentro desses modelos há diferentes tendências em relação à definição de Educação Moral e inúmeras obras foram escritas referentes ao tema.

Outro autor Puig (1998) contribui muito com o tema dos Valores e Ética na formação de Professores e alunos e entende a educação moral como construção da personalidade moral; o que introduz um novo conceito às idéias de Piaget que considera a educação moral como desenvolvimento.

Segundo Puig (1998), a educação moral deve apresentar-se como um espaço de reflexão individual e coletiva que possibilite a elaboração autônoma de valores e que auxilie a:

- Detectar e criticar os aspectos injustos da realidade cotidiana e das normas sociais vigentes.
- Construir formas de vida mais justas, tanto nos âmbitos interpessoais como nos coletivos.
- Elaborar autônoma, racional e dialogicamente princípios de valor que ajudem a julgar criticamente a realidade.
- Conseguir que os jovens façam seus aqueles tipos de comportamentos· Conseguir que os jovens façam seus aqueles tipos de comportamentos coerentes com os princípios e normas que pessoalmente construíram.

· Fazer com que adquiram também aquelas normas que a sociedade, de modo democrático e visando a justiça, lhes deu.

Para esse autor (PUIG, 1998b, p.17), a educação moral pressupõe uma tarefa construtiva e deve levar em consideração as diferenças e os valores culturais de todos os grupos sociais. É necessário, ainda, atentar para alguns elementos presentes na moralidade, como por exemplo, as emoções e os sentimentos. É exatamente neste ponto que Puig introduz novidades às idéias de Piaget. Para o autor, a educação moral como desenvolvimento entende que o domínio progressivo de formas de pensamento moral é um valor desejável em si mesmo e, sem dúvida nenhuma, o seu principal objetivo. Isso deve ser assim à medida que nos aproxima de raciocínios mais equilibrados e amplos, isto é, raciocínios mais justos...

Após o encontro com esses autores se faz importante que as Instituições Educativas pensem em um “Projeto de Educação Moral”. Sempre observando a realidade do país, as questões políticas relacionadas à concepção de escola e a preparação do corpo docente, para que possam elaborar um currículo onde estejam presentes o conceito de educação, as características sócio-culturais do grupo, as estratégias de trabalho e os eixos temáticos a serem trabalhados.

Para um curso de Pedagogia parece-nos essencial que a temática da Moralidade e Eficácia sejam apresentadas e tenha desenvolvimento através do aprofundamento dos Modelos para Educação Moral e Ética, fundamentados em estudos e pesquisadores do tema, de forma a subsidiar os graduandos no seu exercício profissional nas escolas e demais espaços educativos aos quais irão se inserir, assim como sua eficácia para fundamentar a educação moral além das crenças concretas. Esta é, portanto, uma proposta muito útil em sociedades abertas, plurais e democráticas... A educação por exemplo, as emoções e os sentimentos.

REFERÊNCIAS

TAILLE, Yves de La et al. *Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 91-108, jan./abr. 2004.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Valores na Escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v 28, n.1, p.91-100, jan./jun. 2002.

PIAGET, J. Os Procedimentos de educação moral. In: MACEDO. (Org.) *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo,1966

PUIG,J.M. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

BUCHARRAIS, M. R. *La formacion del profesorado en educación en valores na escola: propuesta y materiales*. Spain: Desciée de Brouwer, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Temas transversais*. Brasília: MEC, 1997.

RECEBIDO EM: 11/03/2015

APROVADO EM: 25/09/2015